



## *Novena a nossa Mãe a Virgem do Carmo*



*Durante estes dias, queremos prepara-nos com gozo para a celebração da solenidade da nossa Mãe, a Virgem do Carmo, desde a experiência e a doutrina do nosso Fundador.*

### *Dia 1.- Maria, CAMINHO para contemplar a Igreja*

Para a a família palautiana é indispensável pedir o auxílio de Maria para descobrir a Igreja, objeto último do amor cristão.

O P. Palau apresenta maria como, “caminho” para descobrir e amar a Igreja; e essa é a grande verdade que tem de ser apresentada ao mundo, o fundamento da missão.

A originalidade está na sua visão pessoal da devoção mariana, que é ao mesmo tempo devoção e amor à Igreja.

Durante muitos anos, o P. Palau, pensou que podia ser Maria, Mãe de Deus, e tentava aumentar o amor por Ela. Ele, buscador da verdade do verdadeiro caminho para a devoção mariana, vê em Maria a medianeira entre os dois amantes (o cristão e a Igreja), a mensageira que envia com plenos poderes, a predicar a lei da graça, amor a Deus e amor ao próximo, quer dizer, á Igreja, porque Deus e os próximos são ao Igreja. No fim, reduziu-se a clarificar “o objeto do amor” para com ela.



Ao expressar-nos os seus sentimentos e trajectória, deixou-nos um programa de devoção mariana.

“Há muitos anos atrás, que eu me esforçava em espírito exercitando o meu amor para com Maria, a mãe de Deus, e contudo, a minha devoção para com ela não me satisfazia. O meu coração, procurava a sua Coisa Amada, eu procurava a minha esposa; e em Maria eu só via atos digna de gratidão, de amor filial, porém o amor no encontrava nela o seu objeto. Nessa missão que acabei de pregar nesta ilha, Maria era levada em triunfo pelos filhos destes povos; e ouvi uma palavra, e essa palavra provinha dos lábios da Mãe de Deus, e a palavra era: “Até agora, tu não me conhecias, porque eu ainda não me tinha revelado a ti; mas agora, conhecer-me-ás e amar-me-ás”. Eu guardei para comigo esta palavra.” (MR 1,5).

É a atitude de Maria no evangelho de S. Lucas (LC 2,19.51).

O P. Palau nada fez nem viveu sem Maria, mas na Igreja e desde a Igreja.

## Silêncio

## Oração

DÁ-ME AS TUAS SANDÁLIAS, MARIA  
Quero sentir o pó do caminho  
Para chegar até Deus desprendido de tudo.

DÁ-ME AS TUAS SANDÁLIAS, MARIA  
Para transformar o meu caminho  
Num encontro pessoal com a Igreja.

DÁ-ME AS TUAS SANDÁLIAS, MARIA  
Para ser e viver como Tu  
Sem outra bússola que não seja a tua fé.

DÁ-ME AS TUAS SANDÁLIAS, MARIA  
Para dizer a Jesus que, mesmo com debilidades,  
A sua ressurreição é para mim motivo de alegria  
Chamada à conversão  
Oportunidade para uma vida nova

DÁ-ME AS TUAS SANDÁLIAS, MARIA  
Para caminhar da mesma forma que Tu.  
Ámen.



## **Dia 2º.- Maria: FIGURA ACABADA da Igreja**

A preciosa herança carmelitana de amor a Maria, mãe, irmã e modelo de virtudes, chega até nós, família palautiana com Francisco Palau, com traços muito próprios. Maria é, antes de mais, **a grande reveladora da Igreja.**

Palau, contempla e anuncia Maria como tipo perfeito da Igreja. A ideia chave deste pensamento de Francisco Palau, com respeito a Maria é o da misteriosa unidade e santidade de Maria com relação à Igreja. Sem deixar de lado os dons e as advocações tradicionalmente atribuídos à Virgem Maria, não a considera isoladamente, senão que a contempla no conjunto do mistério eclesial; é parte membro e tipo do mesmo: é mãe, medianeira e sua figura perfeita. Na espiritualidade palautiana temos que contemplar Maria como membro singular, criado e constituído para que fosse tipo único, perfeito e acabado da Igreja.

O ano 1864, será uma marca no seu processo, com a visão de Maria plenamente inserida no mistério da Igreja. Descobri-la-á, como figura acabada e perfeita da virgindade e maternidade da Igreja e representá-la-á totalmente vinculada a Cristo no seu corpo místico:

*“Há muitos anos atrás, que eu me esforçava em espírito exercitando o meu amor para com Maria, a mãe de Deus, e contudo, a minha devoção para com ela não me satisfazia. (...).Nessa missão que acabei de pregar nesta ilha, Maria era levada em triunfo pelos filhos destes povos; e ouvi uma palavra, e essa palavra provinha dos lábios da Mãe de Deus, e a palavra era: “Até agora, tu não me conhecias, porque eu ainda não me tinha revelado a ti; mas agora, conhecer-me-ás e amar-me-ás”. Eu guardei para comigo esta palavra.” (MR 1,5). “A eterna paternidade de Deus, escolheu-me a mim, a fim de que a virgindade e a maternidade, a pureza, a santidade, a beleza da esposa do meu Filho, a Igreja Santa, tivesse um tipo perfeito e acabado na concepção humana que viria a representá-la.” (Idem 1,12)*

Assim contemplada e amada, Maria convertia-se aos olhos do Padre Palau e no seu magistério doutrinal no protótipo para descobrir, amar, anunciar e servir a Igreja. Maria revelava-lhe com perspectiva missionária que não era o último e perfeito término do amor, não era o objeto que dava sentido á sua vocação e missão, era, a Igreja.

### **Silêncio**

### **Oração**

Tu, Virgem da escuta e da contemplação Mãe do amor, esposa das bodas eternas, intercede pela Igreja, da qual és o ícone puríssimo, para que ela nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino (Papa Francisco, EG 288)

### **Cântico**

Procuro uma Igreja viva que resplandece em Maria.  
Escrava do Senhor, Modelo da Igreja, em todo o seu esplendor.

**Uma Igreja Santa, com um só coração  
É a Igreja amada que procuro eu. (2x)  
Construamos juntos, a fraternidade,  
As pombas povoam o azul de paz  
Somos pedras vivas da grande cidade.  
Uma igreja nova está surgindo já.**



## *Dia 3º.- Maria, ESPELHO da Igreja.*

O íntimo segredo deste Carmelita Teresiano foi o seu amor apaixonado pela Igreja e por Maria, “espelho” dessa Igreja. Gostava de a chamar assim, olhá-la assim. Igreja e Maria num único amor. Na sua breve passagem pelo convento assimilou perfeitamente o lema do Carmelo: “Todo de Maria”, mas transmitiu-o com originalidade mais além das fórmulas do seu tempo. O seu pensamento doutrinal foi confirmado, ratificado, pelo Vaticano II e pela doutrina pós conciliar.

Quando Palau “olha” Maria, “vê” a Igreja.

“Não olhes – disse-me então – o espelho que eu sou; olha, sim, em mim a imagem da Igreja, tua Amada, gravada pelo dedo do próprio Deus. Eu olhei para essa imagem, e então pude ver em Maria a minha Amada, vi a Igreja Santa.” (MR 4,2). “Não pode ser de maneira diferente. Eu sou a sombra que projecta em ti uma Virgem de nome Maria; em mim e por mim verás essa Virgem bela e formosa. Em Maria verás outra Virgem chamada Igreja, Esposa do Cordeiro Imaculado.” (MR 4,4).

Portanto, o primeiro passo é “olhar a Maria”, fixar nela o seu olhar, descobrir a sua beleza, as suas virtudes e perfeições. Depois a conclusão impõe-se: olhar em Maria Igreja.

“Deus na sua sábia providência criou um tipo perfeito que representasse a sua pureza, a sua virgindade, a sua maternidade, a sua fecundidade, a sua beleza. Com efeito, convinha que essa mulher fosse virgem, imaculada, sempre pura e mãe, e que tanto na ordem moral quanto física reunisse todas as qualidade, todas as graças e todas as perfeições que são possíveis numa pura criatura. Tal foi e tal é a Virgem Maria, Mãe de Deus; ela é um espelho cristalino, onde o homem pode contemplar a Igreja Santa.” (MR 11,21)

### **Oração**

Maria, membro vivo, Mãe, figura e espelho da Igreja; rogai por nós, para que sejamos fieis aos impulsos do Espírito, vivamos a nossa fé em comunidade e sejamos membros ativos da Igreja.

“Eu te louvo, ó Maria, Mãe de Deus, pelo Senhor te haver formado tão bela, tão pura, tão perfeita, como convinha àquela que fora destinada a ser a Mãe de Deus.” (MR4,1)



## *Dia 4.- Maria, DISPONIVEL ao querer de Deus*

Maria é para Francisco Palau “a Mulher” disponível ao querer de Deus, “a Virgem Missionária”, entregue ao plano de Deus e que estimula o ser humano a viver a vocação de consagração total à Igreja, Cristo e os próximos. Ela, é o seu modelo e figura mais acabada e perfeita da disponibilidade ao projeto de Deus.

A atitude de Maria é a de estar, a de se pôr em caminho. Diz o Evangelho: “A Virgem pôs-se em caminho...” (Lc 1, 39)

Maria foi pura e total a sua disponibilidade ao Senhor, mesmo nos momentos mais escuros e difíceis da sua vida. Foi uma disponibilidade livre e voluntária, uma entrega generosa e agradecida à vontade de Deus.

O compromisso e a disponibilidade da Virgem Maria foram ilimitados e incondicionais, provados através de muitas situações e incomodidades sofridas, sem esperar glória nem prestígio. Foi um verdadeiro compromisso de fé e de amor. Eles são para nós uma fonte de consolação e um modelo de vida a seguir. Como Mãe da Igreja ela mostra-nos, com o exemplo da sua vida, o seu carinho e a sua imensa atenção, e nos indica como dispor o nosso espírito para nos abrir-mos à relação de amor com a Igreja.

Isto foi possível graças ao seu “sim”. Ao anjo que lhe pede a disponibilidade de se converter na Mãe de Jesus, Maria responde-lhe: “Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra”

“A disponibilidade a Deus – diz o Papa Francisco – encontra-se na vontade de assumir as necessidades do próximo.”

### **Canto**

Mãe que destes provas de fortaleza,  
Em toda a tua vida  
**Santa Maria, rogai por nós**

Mãe que sofreste um martírio espiritual  
Sempre com grande ânimo  
**Santa Maria, rogai por nós**

Mãe que disseste sempre a verdade  
E foste fiel e leal  
**Santa Maria, rogai por nós**

Mãe Virgem e Imaculada,  
Tipo perfeito da Igreja  
**Santa Maria, rogai por nós.**



## **Dia 5.- Maria SERVIDORA**

Cada membro tem e exerce o seu serviço de modo que na Igreja servidora todos somos servidores uns dos outros.

A imagem da Igreja servidora enterneceu ao Padre Palau, entendeu que era a forma por excelência de demonstrar a sua paixão de amor pela Igreja.

*“Porque te amo, busco nos serviços ocasião para te agradar. (...)e o meu coração, arrastado por essa paixão invencível, deseja servir-te e agradar-te” (MR 9,7).* A mesma Igreja clarifica os seus sentimentos:

*“A mim, me encontrarás solitária pelos claustros, desertos e ermidas, pastora no meio dos povos, peregrina pelos caminhos, e toda em todos e por toda a parte onde a caridade exerce os seus atos e funções.” (MR 20,11)*

É indispensável socorrer-nos de Maria para descobrir a Igreja. Socorrer-nos dela não significa perda de culto e ostentação, mas também ter interesse, entregar-se plenamente à tarefa de dar a conhecer à Igreja, servi-la no próximo, proclamá-la, cuidá-la, curá-la nas suas feridas, etc. é amar em verdade a Maria. As primeiras disposições às suas dirigidas estão impregnadas desse estilo, o ser servidoras umas das outras, a que fique como cabeça, a mais entregada de todas no ministério do serviço, porque empregar no bem dos outros é ser em verdade de Deus e cuidar dele no seu corpo moral (cf. Cta. 6, 7, 12)

Quais as necessidades que captamos como mais urgente nos outros?

Que iniciativas tomamos para servir?

Como fazer para que toda a nossa vida seja serviço?

### **Silêncio**

### **Oração**

Pedimos-Te Maria que nos ajudes a construir uma Igreja servidora dos homens, que responda com ações concretas às necessidades humanas, que esteja atenta ao que acontece à nossa volta, sensível às situações difíceis que vivemos.



## **Dia 6.- Maria MISSIONÁRIA**

Francisco Palau considera e apresenta Maria como “missionária”, indispensável na tarefa evangelizadora, até ao ponto de mostrar Maria assim já é proclamar à Igreja.

“Doravante, nesta montanha o meu nome é Maria, e será a Virgem Mãe de Deus quem me representará nas minhas relações para contigo. E pois que essa união espiritual já é um facto consumado, não é preciso insistir em matéria de amores: tu amas-me, eu amo-te e o amor é obras.”(MR 1,19).

É na dimensão missionária da devoção mariana, onde o P. Palau centra de maneira particular, a advocação do Carmo, a quem chama abertamente “Virgem missionária”.

O carmelita viu sempre a Virgem como ideal da sua congregação religiosa, o espelho em que se deve olhar para exercitar-se nas virtudes. Esta dimensão “exemplar” levou-a sempre enraizada no seu espírito o P. Palau.

Maria, é a “Virgem Missionária”, entregada ao plano de Deus e que estimula o ser humano a viver a vocação de consagração total á Igreja, Cristo e os próximos, mensageira que nos envia desde o seio que é a igreja. A devoção mariana para nós é devoção eclesial, missionária:

*“Não me olhes como objeto perfeito e último do teu amor, pois não o sou: é a Igreja”  
(MR 1,12)*

*“Disse-me: anda, predica o Evangelho. Esta é a lei: Amarás a Deus por Ele ser quem é, bondade infinita; e aos teus próximos como a ti mesmo.” (MR 1,20)*

*“Maria, Mãe de Deus, tipo perfeito e acabado da Igreja universal, vem ao teu coração para tratar não de assuntos de amor, mas dos interesses que olham ao bem espiritual da mesma Igreja.” (MR 9,11)*

Escreve o Papa Francisco:

“Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual mais que à autopreservação” (EG 27)

A Igreja é para a rua uma Igreja que caminha. Uma Igreja em saída, missionária, é uma Igreja que não perde o tempo em chorar pelas coisas que não funcionam, pelos valores de antigamente que já não estão.

### **Silêncio**

### **Oração**

Oh Maria, em ti vemos o rosto de uma Igreja que está chamada a viver a sua própria vocação: “É preciso que anuncie também o Reino de Deus noutras cidades”. Pedimos-te que nos ajudes a descobrir o ânimo missionário que como Igreja de Cristo necessitamos. Ámen.



## **Dia 7.- Maria, OUVINTE DA PALAURA**

Maria é a “Virgem ouvinte”, que acolhe com fé a palavra de Deus. O escutar de Maria não é um simples “escutar”, um escutar superficial, mas sim, uma “escuta” atenta, de acolhimento, de disponibilidade para com Deus. Maria está atenta a Deus, escuta a Deus, escuta temerosa, percebe ao mesmo tempo a imensa grandeza do Altíssimo e a sua profunda pequenez.

Maria escuta também os acontecimentos da sua vida, vive atenta à realidade concreta, não se detém na superfície e aprofunda para captar o significado.

Maria, a Virgem orante. Entra em oração para louvar, agradecer, reconhecer a grandeza de Deus e a sua pequenez. Mas também na oração, Maria encontra a verdade de Deus sobre ela: “Chamar-me-ão bem-aventurada”, não por mim, mas pelas grandes obras que Deus fez em mim.

### **Cântico**

Faça-se em mim, a Tua Palavra,

Faça-se em mim, a Tua Palavra

### **Oração a Maria, a mulher da escuta, da decisão, da ação**

Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos;  
faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus,  
no meio das mil palavras deste mundo;  
faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos,  
especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade.

Maria, Mulher da decisão, ilumina a nossa mente e o nosso coração,  
a fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações;  
concede-nos a coragem da decisão,  
de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida.

Maria, Mulher da acção, faz com que as nossas mãos e os nossos pés  
se movam «apressadamente» rumo aos outros,  
para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus,  
para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho. Amém!

(Papa Francisco, 31.05.2013)





## **Dia 8.- Maria, VIRGEM ORANTE**

Francisco Palau apresenta-nos Maria como exemplo de um amor que tem preferência pelos mais débeis, pobres e marginados. Ele escuta a Igreja que lhe diz: *“Maria, Mãe de Deus, tipo perfeito e acabado da Igreja universal, virá a seguir ao teu coração, disposto” para te preocupares com os pobres e marginados da Igreja*. (MR 9,11)

A “oração é o trato íntimo, amigável e familiar que o homem tem com Deus”. Assim o expressa Francisco Palau nos seus escritos, (Catecismo das Virtudes 18,33) e diz-nos que para nos dispormos a orar basta-nos realizar um gesto de amor muito simples e sincero; por ele, preparamo-nos interiormente e fazendo ressonâncias das suas próprias palavras, cantamos: *Para orar, te basta um gesto de amor, muito simples e sincero, é querer o que Deus quer, não querer o que não quer, é abrir-Lhe o coração e oferecer-se para que Ele desponha de ti.* (Cta 42)

Ao longo da sua vida, Maria socorre-se do seu Filho, rogando pelas necessidades dos seus outros filhos. O exemplo mais claro é o de Caná da Galileia, onde de Jesus consegue que o milagre de converter a água em vinho, para socorrer as necessidades daqueles recém-casados. Y com as suas súplicas conseguiu que Jesus adiantasse a hora de se manifestar ao mundo como salvador e que os seus discípulos acreditassem n’Ele.

O mais consolador para nós é que a oração de intercessão a continua a exercer desde o céu, porque Ela não abandonou a sua missão de intercessão e salvação.

A Igreja deve ser também, “Virgem orante”, comunidade de oração, que enche de fé e de esperança, cada apresenta ao pai as necessidade dos seus filhos e louva incessantemente ao Senhor e intercede pela salvação do mundo.

Em Francisco Palau predomina a oração de intercessão, e nela aparece como a figura de maria. O aspeto que prevalece ou destaca é a sua poderosa intercessão como Mãe, portanto, a filiação: “és Mãe e a mais terna de todas as mães”, “Mãe poderosa”, “Mãe onnipotente”, “Mãe misericordiosa”, “Mãe dos pecadores”, “Mãe que olha com ternura para os seus filhos.”

O Pai faz o que o Filho lhe pede; o que pedisse a sua Mãe e a Mãe jamais nega aos seus filhos graça alguma, se se lha pede com confiança, e como na terra um bom filho não nega a sua mãe nenhuma graça que seja justa e necessária, muito menos no céu negará Jesus Cristo a sua Mãe o que ela lhe peça sendo justo e necessário.

Não evita chamá-la “Mediação poderosa” referida explicitamente em favor da Igreja. Ação intercessora, que se fundamenta no amor pelos filhos e que continua sendo a sua missão no céu: De Maria a Jesus e de Jesus ao Pai.

**Silêncio**

### **Cântico:**

Desde toda a eternidade  
Sois a eleita do Senhor  
Virgem Santa, Mãe de Deus  
te cantamos com fervor.

Sois a estrela da manhã  
Que anuncia o tempo novo  
Mãe do céu e Mãe dos Homens  
Ouve a prece do teu povo.

**Avé , Avé, Avé Maria/bis**



## **Dia 9.- Maria, VIRGEM DAS VIRTUDES**

O primeiro passo para descobrir a beleza da Igreja é “olhar” Maria, mostrar a sua beleza, as suas virtudes e perfeições. Escreve o P. Palau:

“Tudo quanto hoje se afirma de perfeito, de puro, de santo, sobre Maria, convém de uma maneira bem mais excelente e sublime à Igreja.” (MR 11,19)

Todas as virtudes de Maria são apresentadas em sentido único, todas convergem num ponto: a sua missão de co-redentora, a sua cooperação voluntária e eficaz na salvação do género humano. A virtude, escreve Palau, é “Uma qualidade que faz bem ao que a tem e boas todas as suas obras.” (MM 1,2)

Não é Maria em si mesma o centro da devoção, mas sim, que sempre a viu e apresentou no seu dinamismo salvador desde o fiat na encarnação até ao sim na cruz: “Um só pensamento ocupou em cheio Maria em toda a sua vida, o melhor; todos tendiam, todos vieram dar a um só objeto e foi: o homem está perdido pela culpa e há-de se salvar.

Para “cultivar” as virtudes a base é amá-las. É reconhecer e promover os valores da pessoa. Excluir o que rebaixe a sua dignidade. A experiência teológica é o caminho vital de Francisco Palau. A sua relação com a Igreja entende-se sempre e desde o seu projeto de FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE. A atitude teológica dinamiza a vida concreta: “Não podem estar ociosas” (Catecismo 74,4)

**FÉ:** é a chave de interpretação da sua experiência: (Catecismo 38,2-3; 764,13)

**ESPERANÇA:** mantém-na a busca, a procura. Não a desencorajam as dificuldades do caminho: (Catecismo 731,3; 733,7; 820,30-31)

**CARIDADE:** é fundamental e centro do crescimento interior e da harmonia pessoal: “Toda a perfeição cristã está baseada sobre a caridade. Todas as virtudes, divinas, humanas, infusas e adquiridas ..., tudo se encaminham a que a caridade faça o seu percurso.” (Cat. 37,1)

*A Mãe jamais nega aos seus filios nenhuma graça se lha pedem com muita confiança”  
(Luta IV, 26)*

### **Oração**

Maria, ponho hoje nas vossas mãos todas as virtudes, todos os dons, todas as capacidades que recebi de Deus e comprometo-me a cuidá-los, cultiva-los e conservá-los. Apresentai-os ao vosso Filho.

### **Cântico: Senhora das Virtudes**

Senhora das Virtudes,  
Tu que dás passo à luz,  
Tu nos mostras Jesus,  
Tu para o homem és porta,  
Quente pão, casa aberta,  
E Escola da Virtude.

Inicia-nos na tua escola como servos do Amor,  
Para aprender a lição de servir,  
Semeia inquietudes  
E rega tua as virtudes com a graça do Senhor.